



40 FAKE NEWS

QUE ENGANARAM O BRASIL

Como a Desinformação Virou
Arma Política no País

O A C U D O O R T M I

Desde 2018, o Brasil vive uma avalanche de mentiras travestidas de opinião.

São boatos que distorcem fatos, manipulam imagens e exploram o medo para atacar políticos, partidos e movimentos sociais ligados à esquerda.

Este e-book reúne 40 fake news amplamente compartilhadas e desmentidas.

O objetivo não é apenas repor a verdade — é mostrar como a desinformação se transformou em uma arma política para destruir reputações, desacreditar instituições e sabotar o debate público.

Como ler este e-book:

Cada caso traz:



O BOATO — o que foi dito e onde circulou.



A VERDADE — checagem e fonte.



POR QUE FOI CRIADO — análise do sentido político ou moral da mentira.

SUMÁRIO

Parte 1
O Inimigo Moral

Pág. 04

Parte 2
O Pânico Religioso

Pág. 07

Parte 3
O Fantasma do Comunismo

Pág. 10

Parte 4
As Mentiras Eleitorais

Pág. 13

Parte 5
O MST e o Agro

Pág. 16

Parte 6
As Mentiras Digitais e Deepfakes

Pág. 19

Parte 7
O Mito e o Messias

Pág. 22

Parte 8
A Ciência sob Ataque

Pág. 25

Epílogo:
O Brasil Depois das Mentiras

Pág. 28

Linha do Tempo das Fake News (2018–2025)

Pág. 30

Fontes de Checagem

Pág. 32

Glossário de Termos da Desinformação

Pág. 33

Instituto Conhecimento Liberta (ICL)

Pág.35

Parte 1

O Inimigo Moral

A primeira estratégia da desinformação foi transformar a esquerda em sinônimo de imoralidade. Essas narrativas surgiram com força durante as eleições de 2018 e se consolidaram como uma das principais armas simbólicas do discurso de extrema direita.

A base dessas mentiras é sempre a mesma: provocar repulsa moral e medo social. Essa é uma tática antiga — a demonização moral do adversário político — reeditada em escala digital.



1. “Kit gay para crianças de 6 anos”

O que circulou:

Mensagens afirmavam que Fernando Haddad, quando ministro da Educação, criou um **“kit gay”** para ensinar sexualidade a crianças de 6 anos nas escolas públicas. O termo viralizou nas eleições de 2018 como suposta prova de “doutrinação ideológica”.

A verdade:

O material citado nunca existiu. O Ministério da Educação elaborou, em 2011, o projeto **“Escola sem Homofobia”**, voltado ao ensino médio, para combater o preconceito. O programa foi suspenso antes mesmo de ser distribuído.

Fonte: G1 Fato ou Fake / ICL Pesquisa

2. “Mamadeiras eróticas distribuídas em creches”

O que circulou:

Vídeos e imagens mostravam supostas **mamadeiras com bico em formato de órgão sexual**, alegando que teriam sido entregues em creches por governos do PT.

A verdade:

A história é falsa. **As imagens vieram de sex shops** e não têm relação com qualquer programa público. Nenhuma prefeitura, escola ou ministério distribuiu esse tipo de produto.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa

3. “PT quer legalizar a pedofilia”

O que circulou:

Postagens alegavam que o Partido dos Trabalhadores e Fernando Haddad pretendiam aprovar uma lei para legalizar a pedofilia no Brasil.

A verdade:

O boato distorce o conteúdo do **Projeto de Lei 236/2012, que reformula o Código Penal**. O texto apenas moderniza a redação sobre crimes sexuais e é de autoria do então senador Antônio Anastasia (PSDB). **Não há menção à legalização da pedofilia.**

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa

4. “Lula criou lei da ideologia de gênero”

O que circulou:

Mensagens em grupos e redes afirmavam que Lula havia sancionado uma lei obrigando escolas a ensinarem “ideologia de gênero” para crianças.

A verdade:

Não existe nenhuma lei desse tipo. A expressão “ideologia de gênero” é usada apenas em discursos políticos, não em documentos oficiais. O governo Lula nunca apresentou ou sancionou proposta nesse sentido.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa

5. “Programa de governo do PT prevê banheiro unissex”

O que circulou:

Durante a campanha de 2022, mensagens afirmaram que o programa de governo de Lula previa “banheiros unissex” em escolas e repartições públicas.

A verdade:

O programa oficial registrado no TSE não menciona banheiros unissex. O termo foi incluído em publicações falsas que circulavam por WhatsApp e Telegram para gerar medo moral e desinformação.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa



Parte 2

O Pânico Religioso

A religião se tornou uma das principais ferramentas da desinformação política no Brasil. Mensagens falsas passaram a associar a esquerda ao ateísmo, ao satanismo e à perseguição de cristãos, explorando a fé como instrumento de manipulação eleitoral.

Essas mentiras foram planejadas para provocar medo entre fiéis e criar uma divisão moral: de um lado, os “defensores de Deus e da família”; do outro, os “inimigos da fé”. O resultado foi um ambiente de desconfiança e intolerância, em que a religião, em vez de unir, passou a ser usada para justificar ataques e mentiras.

6. “Lula vai fechar igrejas”

❌ O que circulou:

Mensagens no WhatsApp e em redes sociais afirmavam que Lula, se eleito, fecharia igrejas cristãs e restringiria a liberdade religiosa no Brasil.

✅ A verdade:

Não há nenhuma declaração, proposta ou projeto de lei com esse conteúdo. A campanha de Lula nunca defendeu o fechamento de templos, e a liberdade religiosa é garantida pela Constituição.

Fonte: CNN Brasil / ICL Pesquisa

7. “Papa Francisco é comunista”

❌ O que circulou:

Postagens em redes sociais afirmavam que o Papa Francisco seria comunista, apontando suas críticas ao capitalismo como evidência de alinhamento ideológico com a esquerda e apoio ao PT. A expressão “Papa comunista” se tornou um rótulo recorrente em grupos religiosos e políticos conservadores.

✅ A verdade:

O Papa Francisco não era comunista. Suas críticas ao livre mercado refletiam a Doutrina Social da Igreja, criada em 1891, que defendia justiça social e solidariedade sem rejeitar a propriedade privada. O próprio Vaticano e estudiosos católicos afirmavam que suas posições se alinhavam à tradição cristã de defesa dos pobres e da dignidade humana.

Fonte: BBC News Brasil / ICL Pesquisa



8. “Lula doou terreno para o Hamas”

O que circulou:

Mensagens e vídeos alegavam que Lula havia doado um terreno no Brasil para que o grupo palestino Hamas construísse uma base de operações.

A verdade:

A história é completamente falsa. Não existe registro de doação de terreno ou qualquer relação do governo brasileiro com o Hamas. O boato surgiu após os ataques em Israel, com o objetivo de associar Lula ao terrorismo.

Fonte: Aos Fatos / ICL Pesquisa

9. “Governo Lula mandou parar doações ao RS”

O que circulou:

Durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, circularam vídeos afirmando que o governo federal havia bloqueado doações e impedido o envio de mantimentos por falta de nota fiscal.

A verdade:

O governo nunca impediu a chegada de donativos. A própria Receita Federal e o Ministério da Fazenda esclareceram que as doações foram liberadas sem restrição. O conteúdo era manipulado para atacar a atuação do governo na crise.

Fonte: Aos Fatos / ICL Pesquisa

10. “Papa defende sacrificar alcoólatras e autistas”

O que circulou:

Um vídeo de origem estrangeira circulou nas redes afirmando que o Papa Francisco teria defendido a eutanásia de pessoas com deficiência ou dependência química para evitar “mudanças climáticas”.

A verdade:

O Papa nunca fez tal declaração. A fala foi completamente inventada e atribuída a ele sem base em qualquer pronunciamento. Trata-se de mais um exemplo de desinformação que tenta associar pautas ambientais e humanistas ao extremismo.

Fonte: Aos Fatos / ICL Pesquisa



Parte 3

O Fantasma do Comunismo

O anticomunismo, que parecia um capítulo encerrado da Guerra Fria, voltou com força nas redes brasileiras. De forma caricata, o termo “comunismo” passou a ser usado como sinônimo de tudo o que a extrema direita deseja rejeitar: o Estado, a redistribuição de renda, a diversidade, o debate crítico.

Memes e vídeos simplificaram a política em uma batalha entre “cidadãos de bem” e “comunistas infiltrados”, alimentando uma cruzada imaginária contra um inimigo que, na prática, não existe. A estratégia foi eficaz: o medo do “comunismo” mobilizou votos, espalhou desconfiança e distorceu o sentido real das ideias de esquerda.

11. “PT tem plano de dominação comunista”

O que circulou:

Mensagens no WhatsApp e em vídeos do YouTube afirmavam que o Partido dos Trabalhadores possuía um plano secreto de dominação comunista do Brasil, baseado em um suposto “manual” encontrado por apoiadores de Bolsonaro.

A verdade:

O documento é falso. Não há qualquer registro de plano ou texto com esse teor em materiais oficiais do PT. O boato reaparece desde 2018 em diferentes versões e foi desmentido por checagens jornalísticas.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa

12. “Brasil está em alerta vermelho com greve de caminhoneiros, falta de remédios e guerra com a China”

O que circulou:

Um texto viral, atribuído a fontes militares e compartilhado em massa no WhatsApp, afirmava que o Brasil estava prestes a entrar em guerra com a China, que caminhoneiros fariam uma greve geral e que o governo comunista chinês controlava o país por meio de vacinas e chips eletrônicos.

A verdade:

Nada disso ocorreu. Não houve mobilização militar, ameaça de guerra nem desabastecimento de medicamentos. A narrativa foi construída para espalhar pânico e reforçar a ideia conspiratória de que o Brasil estaria sob influência do “comunismo chinês”.

Fonte: Boatos.org / ICL Pesquisa

13. “Ipec e Instituto Lula dividem o mesmo endereço”

O que circulou:

Publicações afirmavam que o instituto de pesquisas Ipec funcionava no mesmo endereço do Instituto Lula, insinuando manipulação de resultados eleitorais.

A verdade:

A informação é falsa. O Ipec não compartilha endereço, estrutura nem equipe com o Instituto Lula. A coincidência citada nas postagens é resultado de uma leitura equivocada de registros antigos da Junta Comercial.

Fonte: Boatos.org / ICL Pesquisa

14. “CIA entregou pen drive a Bolsonaro com provas contra o PT e o STF”

O que circulou:

Vídeos e textos em redes sociais alegaram que agentes da CIA teriam entregado pessoalmente a Jair Bolsonaro um pen drive com provas de corrupção envolvendo o PT e ministros do Supremo Tribunal Federal.

A verdade:

Não há qualquer evidência de que tal encontro tenha ocorrido. A história foi desmentida por veículos de checagem e pelo próprio governo dos Estados Unidos. É uma invenção usada para reforçar a narrativa de conspiração internacional contra Bolsonaro.

Fonte: Boatos.org / ICL Pesquisa

15. “Exército colocou tanques no STF e pediu prisão de Moraes”

O que circulou:

Vídeos e mensagens afirmavam que tanques do Exército haviam sido posicionados em frente ao Supremo Tribunal Federal e que militares exigiam a prisão do ministro Alexandre de Moraes.

A verdade:

O episódio nunca aconteceu. As imagens usadas nos vídeos eram de desfiles antigos e eventos cívicos. O Exército negou oficialmente qualquer movimentação fora de protocolo.

Fonte: Boatos.org / ICL Pesquisa



Parte 4

As mentiras eleitorais

Durante os períodos eleitorais, as fake news atingiram seu auge. Boatos, montagens e “prints” de supostas pesquisas ou urnas adulteradas foram usados para desacreditar o processo democrático e lançar dúvidas sobre a legitimidade das eleições.

Essas narrativas não apenas confundiram o eleitorado — também alimentaram ataques às instituições, incentivando comportamentos antidemocráticos. A estratégia era clara: quando a vitória parecia improvável nas urnas, minava-se a confiança nelas.



17. “Pesquisa mostra Bolsonaro à frente em todos os estados”

O que circulou:

Imagens e mensagens viralizaram nas redes sociais mostrando uma suposta pesquisa nacional em que Jair Bolsonaro liderava em todos os estados, mesmo com Lula como candidato.

A verdade:

O levantamento nunca existiu. O material foi forjado e usava logotipos falsos de institutos reconhecidos. Nenhuma pesquisa registrada no TSE apresentou resultado semelhante.

Fonte: G1 Fato ou Fake / ICL Pesquisa

18. “Site Veja Seu Voto revela em quem você votou”

O que circulou:

Durante as eleições, circulou um link de um site chamado “Veja Seu Voto”, que prometia mostrar em quem cada eleitor votou, bastando inserir o número do título de eleitor.

A verdade:

O site era falso. O voto no Brasil é secreto e as urnas eletrônicas não permitem rastreamento individual. A página foi criada para coletar dados pessoais.

Fonte: G1 Fato ou Fake / ICL Pesquisa

19. “Urnas entregues à Venezuela”

O que circulou:

Publicações afirmavam que o TSE teria entregue urnas eletrônicas à Venezuela, insinuando que o país vizinho teria acesso ao sistema de votação brasileiro.

A verdade:

A informação é falsa. O TSE confirmou que nunca houve entrega ou compartilhamento de urnas com a Venezuela. As imagens usadas eram de um treinamento técnico em outro país, sem relação com as eleições brasileiras.

Fonte: Veja / ICL Pesquisa

20. “Fraude na apuração em São Paulo”

❌ O que circulou:

Mensagens e vídeos circularam dizendo que parciais divulgadas durante a apuração das eleições em São Paulo provariam fraude, já que os números “mudavam de forma suspeita”.

✅ A verdade:

As parciais refletem a atualização gradual da totalização de votos, processo transparente e acompanhado por partidos e observadores. Não houve indício de fraude.

Fonte: G1 Fato ou Fake / ICL Pesquisa

21. “TSE destrói urnas para esconder provas”

❌ O que circulou:

Postagens alegavam que o TSE estaria destruindo urnas eletrônicas antigas para ocultar provas de manipulação eleitoral.

✅ A verdade:

A destruição de urnas ocorre regularmente após o fim da vida útil dos equipamentos, conforme normas técnicas e licitações públicas. Não há vínculo com qualquer apuração eleitoral.

Fonte: Justiça Eleitoral / ICL Pesquisa





Parte 5

O MST e o Agro

Nenhum movimento social foi tão atacado quanto o MST. Desde 2018, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra virou alvo constante de campanhas que tentam associá-lo à violência, ao comunismo e ao caos no campo.

Essas mentiras servem a um propósito: criminalizar a luta pela reforma agrária e reforçar o mito do “agro patriota”, em que grandes proprietários são retratados como heróis nacionais e os sem-terra, como inimigos da produção. Na prática, a desinformação apaga décadas de conquistas sociais e manipula o debate sobre a terra — uma das questões mais profundas da desigualdade brasileira.

22. “MST vai incendiar o agro”

O que circulou:

Publicações afirmavam que o MST teria ameaçado incendiar fazendas e plantações como forma de protesto contra o agronegócio.

A verdade:

A história é falsa. Nenhum dirigente do movimento fez declarações nesse sentido. A frase foi inventada em vídeos e posts para associar o MST a atos terroristas.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa

23. “Lula e MST querem eliminar o agronegócio”

O que circulou:

Mensagens de WhatsApp e vídeos em redes sociais diziam que Lula e o MST planejavam “acabar com o agronegócio” caso voltassem ao poder.

A verdade:

Não há registro de qualquer proposta do tipo. Tanto o governo Lula quanto o MST defendem a coexistência entre agricultura familiar e produção em larga escala. A narrativa distorceu o debate sobre regulação de terras improdutivas.

Fonte: CNN Brasil / ICL Pesquisa

24. “Marcola declarou apoio a Lula”

O que circulou:

Circulou nas redes que Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, líder do PCC, teria gravado um vídeo apoiando a candidatura de Lula em 2022.

A verdade:

O vídeo é falso. A gravação original era antiga e sem relação com eleições. Não há qualquer evidência de envolvimento entre o PCC e campanhas políticas.

Fonte: UOL Confere / ICL Pesquisa

25. “Líder do MST é Adélio Bispo”

❌ O que circulou:

Imagens compartilhadas em grupos bolsonaristas mostravam um homem ao lado de Lula e Dilma Rousseff, identificado falsamente como Adélio Bispo, autor do atentado contra Bolsonaro.

✅ A verdade:

O homem da foto é um militante do MST sem relação com o crime. A montagem foi criada para ligar o movimento e o PT ao atentado de 2018.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa

26. “MST bloqueou as águas da transposição do São Francisco”

❌ O que circulou:

Um vídeo compartilhado nas redes sociais mostrava homens colocando sacos de areia em um canal e afirmava que integrantes do MST estavam bloqueando o fluxo das águas da transposição do rio São Francisco em protesto contra o governo Bolsonaro.

✅ A verdade:

O vídeo é falso. As imagens mostram trabalhadores rurais do projeto Fulgêncio, em Santa Maria da Boa Vista (PE), realizando uma limpeza de canal para melhorar a irrigação e o abastecimento de água na região. O Ministério do Desenvolvimento Regional confirmou que não houve bloqueio, e o próprio MST declarou não ter qualquer relação com o episódio.

Fonte: G1 Fato ou Fake / ICL Pesquisa





Parte 6

As Mentiras Digitais e Deepfakes

Com o avanço das tecnologias de edição e inteligência artificial, a desinformação ganhou uma nova roupagem. Imagens manipuladas, áudios falsos e vídeos gerados por IA passaram a circular como provas “irrefutáveis”, confundindo o público e dando aparência de verdade a mentiras políticas.

Essas montagens exploram a credibilidade da imagem — um dos elementos mais poderosos da comunicação digital — para desacreditar figuras públicas e distorcer o debate. Na era dos deepfakes, não basta ver para crer: é preciso checar.

27. “Lula foi substituído por um sósia”

O que circulou:

Publicações afirmavam que Lula teria morrido e sido substituído por um sósia. As mensagens comparavam fotos e vídeos do presidente em momentos diferentes, destacando supostas “mudanças faciais” como prova da teoria.

A verdade:

Não há qualquer registro médico, político ou jornalístico que indique a morte de Lula. As imagens usadas são antigas e de diferentes ângulos ou iluminações. Especialistas em biometria e veículos de checagem confirmaram que se trata da mesma pessoa.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa

28. “Foto de Dilma com Fidel Castro”

O que circulou:

Uma imagem mostrava a ex-presidenta Dilma Rousseff ao lado de Fidel Castro durante a Revolução Cubana, usada para acusá-la de envolvimento com o comunismo desde a juventude.

A verdade:

A foto é uma montagem. A imagem original de Fidel Castro é histórica, mas a figura de Dilma foi inserida digitalmente. Ela nasceu em 1947 e era criança na época da Revolução, em 1959.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa

29. “Idosa fã de Bolsonaro foi atacada por esquerdista no Rio de Janeiro”

O que circulou:

Sites e perfis em redes sociais publicaram uma imagem da atriz Beatriz Segall, associando-a a uma suposta agressão física a uma eleitora de Jair Bolsonaro. A notícia falsa dizia que a atriz teria sido presa após o ataque.

A verdade:

Beatriz Segall morreu em 2018, antes da data do suposto episódio. A foto usada é antiga e não tem qualquer relação com o fato inventado. O caso foi criado para gerar cliques e inflamar disputas eleitorais nas redes.

Fonte: UOL Notícias / ICL Pesquisa

30. “Trump ameaça vir ao Brasil com o Exército”

❌ O que circulou:

Um vídeo em português afirmava que Donald Trump havia feito um pronunciamento prometendo enviar tropas dos Estados Unidos ao Brasil para “defender a liberdade” e “derrubar comunistas”.

✅ A verdade:

O vídeo é falso. Nenhum canal oficial ou veículo americano registrou declaração do tipo. As imagens originais são de um discurso antigo de Trump, dublado com voz sintetizada em português.

Fonte: Estadão Verifica / ICL Pesquisa





Parte 7

O Mito e o Messias

Enquanto a esquerda era atacada com mentiras que exploravam o medo e o moralismo, a extrema direita investia na criação do “mito”. As fake news deste bloco cumpriram um papel duplo: blindar a imagem de Jair Bolsonaro e reforçar a narrativa de que ele seria o escolhido para “salvar o Brasil”.

A mentira virou ferramenta de culto. Boatos exaltavam o ex-presidente como incorruptível, corajoso e perseguido por inimigos poderosos, ao mesmo tempo em que desmoralizavam qualquer figura pública associada à crítica ou oposição. Essas histórias fabricaram uma aura messiânica e, com ela, um escudo emocional contra qualquer evidência real.

31. “Bolsonaro ganha selo de honestidade no G20”

❌ O que circulou:

Perfis e sites pró-governo publicaram que Jair Bolsonaro teria recebido um “selo de honestidade” durante a reunião do G20, em reconhecimento à sua integridade.

✅ A verdade:

A notícia é falsa. O “selo” nunca existiu e não há registro de qualquer premiação do tipo nas pautas oficiais do G20. A imagem usada no post é uma montagem feita com fotos do evento.

Fonte: Boatos.org / ICL Pesquisa

32. “Bolsonaro revelou esquema entre José Dirceu e STF, e CIA confirmou fraude nas eleições”

❌ O que circulou:

Mensagens afirmavam que Jair Bolsonaro teria recebido informações da CIA sobre um suposto esquema de chantagem envolvendo José Dirceu e ministros do STF. O texto dizia ainda que a agência norte-americana teria confirmado que Bolsonaro venceu as eleições de 2018 no primeiro turno, mas o TSE anulou 7,2 milhões de votos.

✅ A verdade:

A história é falsa e combina três boatos diferentes: a suposta chantagem de José Dirceu, a alegada interferência da CIA e uma fraude inexistente nas urnas. Nenhum desses pontos foi comprovado. O TSE nunca anulou votos de 2018, e a agência norte-americana jamais se envolveu em assuntos eleitorais brasileiros.

Fonte: Boatos.org / ICL Pesquisa



33. “Fátima Bernardes reformou casa de Adélio Bispo”

O que circulou:

Uma notícia viral dizia que a apresentadora Fátima Bernardes teria reformado a casa de Adélio Bispo, autor do atentado a Jair Bolsonaro, para “agradar a esquerda”.

A verdade:

A história é completamente falsa. Fátima Bernardes jamais teve qualquer ligação com Adélio Bispo. A publicação usou uma montagem de manchete e uma foto antiga da jornalista para gerar engajamento e ataques pessoais.

Fonte: F5 / Folha de S.Paulo / ICL Pesquisa

34. “Gleisi pediu ajuda a terroristas na Al Jazeera”

O que circulou:

Circulou um vídeo legendado afirmando que a deputada Gleisi Hoffmann teria pedido apoio a “grupos terroristas islâmicos” durante uma entrevista à emissora Al Jazeera.

A verdade:

As legendas são falsas. Gleisi concedeu entrevista em 2018, falando sobre a prisão de Lula e a situação política brasileira. Em nenhum momento fez apelo a grupos extremistas. O vídeo foi legendado e recortado para associar a esquerda ao terrorismo internacional.

Fonte: Gazeta do Povo / ICL Pesquisa

35. “Damares usou denúncia de pedofilia para beneficiar igrejas evangélicas”

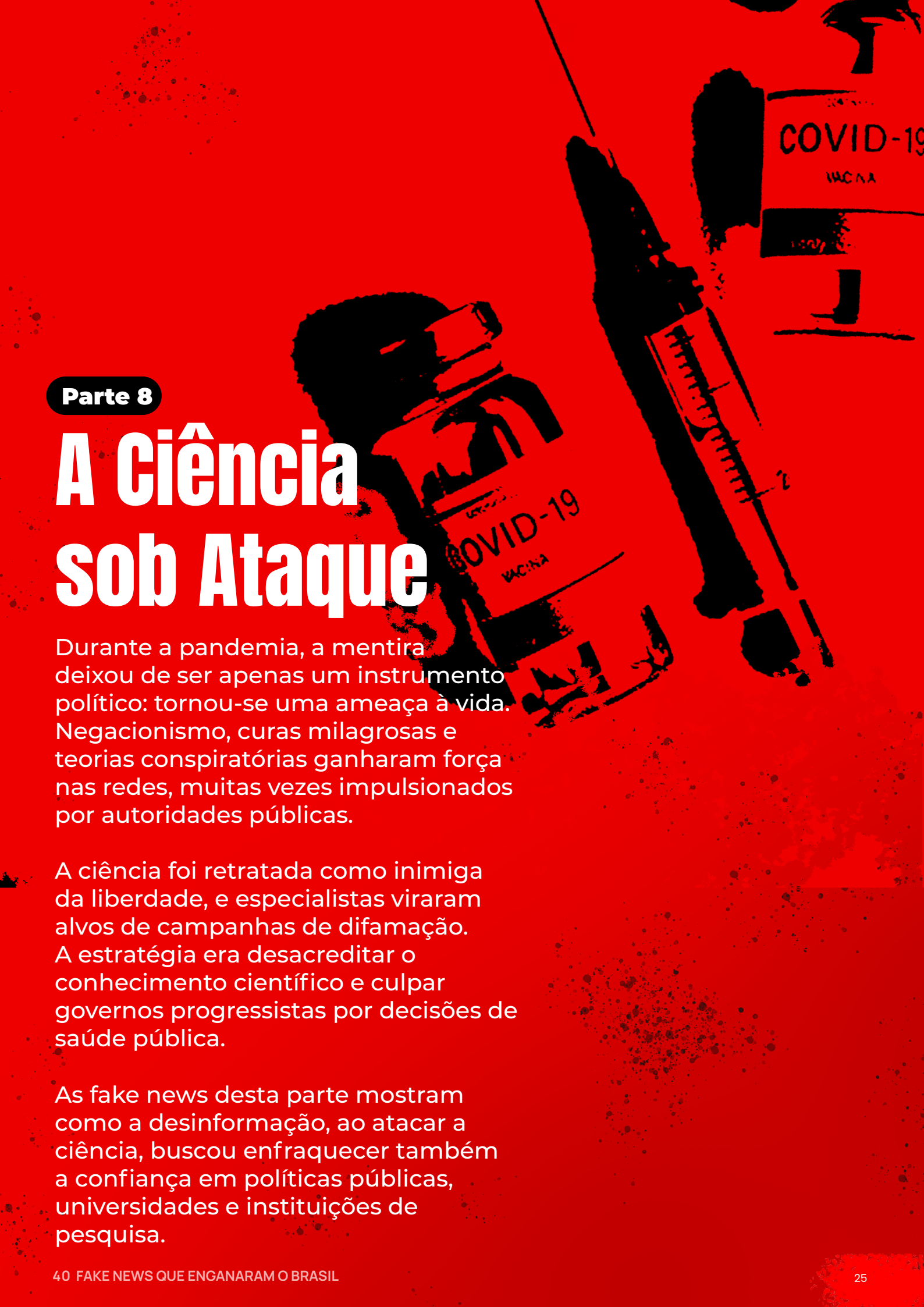
O que circulou:

Após a divulgação de um vídeo em que Damares Alves, então ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, afirmava que “crianças do Marajó tinham os dentes arrancados para facilitar o abuso sexual”, surgiram publicações dizendo que ela teria “desmascarado uma rede de pedofilia abafada pela esquerda”.

A verdade:

Investigações do Ministério Público e de veículos independentes mostraram que não havia registro de tais crimes, e que Damares utilizou a pauta da proteção infantil para fins políticos e religiosos.

Fonte: Pulitzer Center / ICL Pesquisa



Parte 8

A Ciência sob Ataque

Durante a pandemia, a mentira deixou de ser apenas um instrumento político: tornou-se uma ameaça à vida. Negacionismo, curas milagrosas e teorias conspiratórias ganharam força nas redes, muitas vezes impulsionados por autoridades públicas.

A ciência foi retratada como inimiga da liberdade, e especialistas viraram alvos de campanhas de difamação. A estratégia era desacreditar o conhecimento científico e culpar governos progressistas por decisões de saúde pública.

As fake news desta parte mostram como a desinformação, ao atacar a ciência, buscou enfraquecer também a confiança em políticas públicas, universidades e instituições de pesquisa.

36. “Vacinas mudam o DNA humano”

O que circulou:

Postagens nas redes sociais alegavam que as vacinas contra a covid-19, especialmente as de RNA mensageiro, poderiam alterar o DNA humano e modificar geneticamente quem as recebesse.

A verdade:

É falso. As vacinas de RNA não interagem com o DNA, pois o material genético das células humanas fica isolado no núcleo. O RNA das vacinas apenas ensina o corpo a reconhecer o vírus e é eliminado logo após cumprir sua função.

Fonte: Rádio Senado / ICL Pesquisa

37. “Anvisa recomendou cloroquina a Bolsonaro”

O que circulou:

Publicações afirmavam que a Anvisa teria emitido parecer favorável ao uso da cloroquina para o tratamento precoce da covid-19, respaldando a política de saúde do governo Bolsonaro.

A verdade:

Documentos oficiais mostram o contrário. Em abril de 2020, a própria Anvisa alertou o governo de que a cloroquina não tinha eficácia comprovada e não deveria ser usada contra a covid-19. Mesmo assim, o Planalto ignorou a orientação e manteve o discurso pró-remédio.

Fonte: Brasil de Fato / ICL Pesquisa

38. “Governo da Bahia criou mascote trans para vacinar crianças”

O que circulou:

Mensagens e vídeos acusaram o governo da Bahia de criar um “mascote transgênero” para incentivar a vacinação infantil contra a covid-19, sugerindo doutrinação de gênero nas campanhas de saúde.

A verdade:

A história é falsa. O personagem “Zé Gotinha” foi adaptado por artistas locais para ações educativas, sem qualquer ligação com pautas identitárias. A Secretaria de Saúde da Bahia negou a existência de mascote “trans” e reforçou que o foco da campanha era salvar vidas.

Fonte: Aos Fatos / ICL Pesquisa

39. “A Covid-19 é um plano internacional de controle e redução da população”

O que circulou:

Vídeos e postagens nas redes sociais afirmavam que a covid-19 seria parte de um plano internacional de controle populacional criado por governos e corporações, e que o termo “Covid” significaria “Certificado de Identificação de Vacinação com Inteligência Artificial”. A teoria também dizia que o vírus teria sido lançado de propósito em 2020.

A verdade:

As alegações são falsas. O vírus SARS-CoV-2 surgiu naturalmente, após mutações que permitiram sua transmissão entre espécies, e não há qualquer evidência científica de que tenha sido criado ou usado como ferramenta de controle. O termo “Covid-19” significa apenas Coronavirus Disease 2019 — doença causada por um novo coronavírus identificado no final de 2019.

Fonte: Fiocruz Bahia / ICL Pesquisa

40. “Bill Gates quer usar vacinas para controlar o mundo”

O que circulou:

Publicações nas redes sociais alegavam que Bill Gates financiava vacinas com microchips para controlar a população global, vinculando o empresário a um suposto “plano de dominação mundial”.

A verdade:

A teoria é falsa e recorrente em grupos conspiratórios. Nenhuma vacina contém microchip ou dispositivo de rastreamento. O envolvimento de Gates com projetos de imunização se dá por meio da Fundação Bill & Melinda Gates, que financia pesquisas em saúde pública.

Fonte: BBC News Brasil / ICL Pesquisa

Epílogo

O Brasil depois das mentiras

As fake news não são apenas boatos espalhados na internet. Elas são o instrumento moderno de um projeto antigo: **o controle simbólico das consciências.**

Como explica Jessé Souza, a elite brasileira sempre precisou de narrativas morais para justificar seus privilégios. Antes, usava o discurso da superioridade racial e da vocação natural das classes dominantes. Hoje, usa o medo do comunismo, da corrupção e da degeneração moral para manter o povo dividido e desinformado.

As mentiras reunidas neste e-book são a continuidade de um sistema de manipulação que transforma a indignação popular em arma contra os próprios pobres.

O ódio à esquerda não é espontâneo. É fabricado.

A cada “kit gay”, “mamadeira erótica” ou “ameaça comunista”, reforça-se o moralismo que encobre a desigualdade estrutural. Enquanto a atenção do povo se volta para inimigos imaginários, o poder real — financeiro, midiático e político — continua intacto.

As fake news são a versão digital da velha ideologia da casa-grande. São elas que fazem a classe trabalhadora acreditar que seus verdadeiros inimigos são professores, artistas, feministas e militantes, e não os donos do dinheiro e da política. É a dominação que se renova pela via da emoção, da fé e do medo.

Reconstruir o Brasil exige mais do que combater mentiras. Exige reconstruir o senso de pertencimento coletivo. Isso significa devolver à maioria o direito de compreender o mundo fora do filtro da elite. Compreender que a pobreza não é destino, que a solidariedade não é fraqueza e que a verdade é um bem público, não um luxo.

A batalha contra a desinformação é, no fundo, uma batalha de classes. Quem controla a narrativa controla o futuro. E só há liberdade verdadeira quando o povo recupera o poder de nomear o que vive e de reconhecer, sem medo, quem mente para continuar mandando.

Linha do tempo das fake news

2018 - 2025

2018

O nascimento da máquina de desinformação

- As eleições presidenciais marcam a consolidação das fake news como arma política.
- Boatos como o “kit gay” e as “mamadeiras eróticas” viralizam e moldam a opinião pública.
- Grupos organizados em aplicativos de mensagem passam a operar como redes de propaganda.

2019

O mito se consolida

- Com Bolsonaro no poder, o discurso de guerra cultural ganha força.
- A esquerda é retratada como inimiga da fé, da família e da pátria.
- Fake news religiosas e anticomunistas se tornam parte do cotidiano digital.

2020

A pandemia e o ataque à ciência

- A covid-19 inaugura a era da desinformação sanitária.
- Remédios falsamente milagrosos e teorias conspiratórias sobre vacinas e laboratórios se espalham.
- Negar a ciência vira símbolo político.

2021

As redes da mentira se profissionalizam

- Influenciadores e políticos ampliam a disseminação de boatos.
- Deepfakes, montagens e vídeos manipulados ganham escala industrial.
- A polarização se torna o motor da desinformação.

2022

Eleições e o apocalipse digital

- A disputa eleitoral reacende teorias de fraude nas urnas, pesquisas falsas e manipulação de imagens.
- A desinformação vira estratégia eleitoral direta.
- Instituições de checagem se unem para conter o caos informativo.

2023

A verdade em reconstrução

- Com a retomada democrática, surgem políticas de enfrentamento à desinformação.
- Mas as mentiras seguem circulando com novas roupagens: espiritualizadas, conspiratórias e emocionais.
- A disputa simbólica continua nas redes.

2024

O ódio se adapta

- Durante as enchentes no Rio Grande do Sul, boatos políticos tentam deslegitimar ações humanitárias.
- A desinformação passa a explorar tragédias e crises climáticas para reforçar antagonismos.

2025

A era da inteligência artificial e o desafio da verdade

- Com o avanço da IA, a manipulação de som e imagem atinge um novo patamar.
- As fronteiras entre verdade e ficção se tornam ainda mais frágeis.
- O desafio do futuro não é apenas

Fontes de Checagem

As fake news reunidas neste e-book foram desmentidas por veículos e agências de verificação reconhecidas por sua credibilidade jornalística e metodologia transparente. As principais fontes consultadas foram:

Aos Fatos — aosfatos.org

Agência Lupa — lupa.uol.com.br

Estadão Verifica — estadao.com.br/estadao-verifica

G1 Fato ou Fake — g1.globo.com/fato-ou-fake

Boatos.org — boatos.org

UOL Confere / UOL Notícias — noticias.uol.com.br/confere

Agência Pública — apublica.org/

Projeto Comprova — projetocomprova.com.br

BBC News Brasil — bbc.com/portuguese

CNN Brasil Checagem — cnnbrasil.com.br

Brasil de Fato — brasildefato.com.br

Pulitzer Center — pulitzercenter.org

Fiocruz Bahia / Instituto Gonçalo Moniz — bahia.fiocruz.br

Além dessas fontes, o **Instituto Conhecimento Liberta (ICL)** contribuiu com a análise política e o enquadramento crítico de cada desinformação, contextualizando seus efeitos sobre o debate público e a democracia brasileira.

Glossário de Termos da Desinformação

Bolha informacional

Fenômeno em que pessoas são expostas apenas a conteúdos que confirmam suas crenças, reforçando visões parciais da realidade.

Deepfake

Imagem, áudio ou vídeo manipulados com inteligência artificial para simular falas ou ações falsas de pessoas reais.

Fact-checking (checagem de fatos)

Processo jornalístico que verifica a veracidade de informações com base em evidências e fontes confiáveis.

Fake news

Conteúdo fabricado com aparência de notícia, criado para enganar, manipular ou influenciar opiniões políticas e sociais.

Pós-verdade

Contexto em que a emoção e a crença pessoal têm mais peso do que fatos objetivos na formação de opiniões.

Desinformação

Difusão deliberada de informações falsas com a intenção de enganar, manipular ou confundir o público.

Misinformação

Compartilhamento de informações falsas sem intenção de enganar, geralmente por desconhecimento.

Hiperpartidarismo

Comportamento político em que a lealdade a um grupo ou líder se sobrepõe ao compromisso com a verdade.

Efeito manada

Tendência de seguir comportamentos e opiniões populares sem reflexão crítica, o que facilita a viralização de boatos.

Violência simbólica

Conceito desenvolvido por Jessé Souza e Pierre Bourdieu que descreve a imposição de valores e crenças da classe dominante como se fossem universais, legitimando desigualdades sociais.

Astroturfing

Criação artificial de movimentos ou perfis falsos que simulam apoio popular para uma causa política.

Pânico moral

Reação coletiva de medo e indignação provocada por boatos que ameaçam valores sociais, frequentemente usada como arma de manipulação política.

Algoritmo

Conjunto de regras que define o que aparece no feed de redes sociais, priorizando conteúdos que geram engajamento — inclusive os falsos.

Instituto Conhecimento Liberta

O **Instituto Conhecimento Liberta** existe para formar consciência crítica. Este e-book integra um esforço contínuo de educação pública, reunindo desinformações amplamente disseminadas e suas respectivas correções, para que a sociedade reconheça a mentira, proteja a democracia e recupere a confiança na verdade.

Missão

Promover informação qualificada e acessível, conectando jornalismo, pesquisa e educação crítica para ampliar a participação cidadã.

Compromisso editorial

Este material segue princípios de verificação, transparência de fontes e clareza didática. Cada card apresenta o boato, a checagem e o enquadramento político do fenômeno da desinformação.

Metodologia, fontes e curadoria

A seleção dos casos considerou alcance, recorrência e relevância pública. As checagens foram referenciadas a partir de veículos e projetos especializados. A curadoria e o enquadramento crítico são do ICL.

Como citar este e-book

Instituto Conhecimento Liberta (org.). 40 Fake News que Enganaram o Brasil: Como a desinformação virou arma política no Brasil. São Paulo: ICL, 2025.

Direitos e uso

Reprodução autorizada para fins educativos, jornalísticos e de pesquisa, com citação da fonte. É vedada a alteração de conteúdo sem consentimento do ICL.

Agradecimentos

Às equipes de checagem e ao jornalismo profissional que mantêm vivo o compromisso com os fatos. À comunidade de educadores, pesquisadores e leitores que lutam diariamente pela qualidade da informação no Brasil.

Compartilhe, debata, ensine. A defesa da verdade é tarefa coletiva. Cada leitura crítica quebra um elo da cadeia de desinformação e fortalece a democracia.

Só o Conhecimento Liberta